

Rajamandala Theory and India's International Relations*

Amalendu Misra

Senior Lecturer, Department of Politics, Philosophy and Religion, Lancaster University, United Kingdom. Professor and researcher at the Centro de História da Universidade de Lisboa, Portugal.

Abstract

In contemporary international relations India is regarded as one of the major powers. India's emergence as a key global actor is based on its international political posturing, growing economic strength, dynamic cultural influence and a potent military machine. Gifted by these assets India postulates itself as a natural global leader. However, India's power projection is not based simply on these inheritances. There is a carefully cultivated strategic vision that drives this expansionist posture. If that is so, how were to identify this vision? What are the key components of this strategy? It is argued that there is a specific theoretical framework borrowed from a two-millennium old indigenous policy framework which has stood the test of time, forming the bedrock of contemporary Indian international relations.

Resumo

A Teoria de Rajamandala e as Relações Internacionais da Índia

Nas relações internacionais contemporâneas a Índia é vista como uma das maiores potências. A ascensão da Índia como um ator-chave no panorama global assenta na sua postura política internacional, no seu crescente poder económico, numa influência cultural dinâmica e numa máquina militar potente. Com base nestes recursos o país vê-se a si próprio como um líder natural à escala global, existindo uma cuidada e cultivada visão estratégica que pauta esta postura expansionista. Sendo este o caso, como se pode identificar esta visão? Quais são os componentes-chave desta estratégia?

Argumenta-se que existe uma moldura política teórica autóctone e específica que remonta a mais de dois mil anos, a qual resistiu ao passar do tempo, constituindo a base das relações internacionais contemporâneas da Índia.

* The author is grateful to the participants of the Instituto da Defesa Nacional (IDN, Lisboa), Seminar on India's Foreign Policy and Strategic Culture (24th November 2015) for their critical comments on an earlier draft of this essay that helped refine some of the arguments presented here.